



<http://raf.emnuvens.com.br/>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Francilene da Silva de Souza Barbosa¹; Renata Barbosa¹; Marize Conceição Ventin Lima^{2*}

¹ Discente do curso de Enfermagem na Faculdade FACOTTUR

² Docente do curso de Enfermagem na Faculdade FACOTTUR

*Autor(a) para correspondência – e-mail: marizeventin@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro em sala de vacina na atenção primária. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfico aplicando uma análise integrativa. Realizou-se a pesquisa em periódicos nacionais, publicados entre os anos de 2013 a 2019, com busca no Portal de periódicos CAPES e as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Informa-se que os critérios de inclusão foram: artigos científicos no idioma português publicados nos últimos 6 anos que relatam a atuação do enfermeiro na sala de vacina. Foram excluídos teses, dissertações, monografias e artigos duplicados e artigos de revisão integrativa. Analisaram-se os dados de forma descrita após apresentação em figuras. **Resultados:** Encontrou-se um total de 2.994 artigos e doze foram incluídos para amostra final do estudo que envolve a relação da atuação do enfermeiro em sala de vacina. **Discussão:** Emergiram três categorias de análise: Atuação e processo de trabalho do enfermeiro na sala de vacina; Conhecimento e percepção do enfermeiro na sala de vacina; Desafios na sala de vacina: perda de oportunidade e eventos adversos. **Conclusão:** A maior parte dos enfermeiros entende a importância da supervisão como instrumento de gestão, apesar disso não cumpram do aspecto de sistematização.

Palavras-chave: imunização; sala de vacina; supervisão de enfermagem; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of nurses in the vaccine room in primary care. **Methods:** This is a bibliographic review study using an integrative analysis. The research was carried out in national journals, published between 2013 and 2019, with a search on the CAPES journals portal and the Virtual Health Library (VHL) databases, which include the Latin American and Caribbean Literature databases in Health Sciences (LILACS) and in the Scientific Electronic Library Online Virtual Library (SCIELO). the performance of nurses in the vaccination room. Theses, dissertations, monographs and duplicate articles and articles of integrative review were excluded. Data were analyzed as described after presentation It is informed that the inclusion criteria were: scientific articles in Portuguese published in the last 6 years that report in figures.

Results: A total of 2,994 articles were found and twelve were included for the final sample of the study that involve the relationship between the nurse's performance in the vaccine room. Discussion: Three categories of analysis emerged: Nurses' performance and work process in the vaccine room; Knowledge and perception of nurses in the vaccine room; Challenges in the vaccine room: loss of opportunity and adverse events. Conclusion: Most nurses understand the importance of supervision as a management tool, although they do not comply with the systematization aspect.

Keywords: immunization; vaccine room; nursing supervision; primary health care.

INTRODUÇÃO

A criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973, levou avanços relevantes para a Saúde Pública do Brasil. O PNI possibilitou ao país a erradicação e fiscalização de várias doenças preveníveis por meio da vacinação (MINISTERIO DA SAÚDE, 2014).

A representação da morbimortalidade do Brasil demonstrou modificação importante nas últimas décadas, especialmente em correlação às doenças infecciosas e parasitárias, resultante de medidas de controle do meio de vacinação que exerce posição de interesse entre os instrumentos de política de saúde pública no Brasil (OLIVEIRA et al., 2013).

A conquista do PNI está associada à segurança e eficácia dos imunobiológicos, assim como o desempenho das indicações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal e outros, pela equipe de enfermagem (MINISTERIO DA SAÚDE, 2014).

Salienta-se que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) dispõem organizações essenciais em

direção ao prosseguimento deste programa do PNI, atuando maior número da vacinação no distrito nacional e comprovando, dessa forma, realizam papel significativo na precaução de enfermidades, sendo assim, como porta de entrada de admissão para o Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (MINISTERIO DA SAÚDE, 2017).

O PNI preconiza que as atividades em sala de vacina sejam praticadas por equipe de enfermagem habilitada, sendo utilizadas técnicas adequadas de aplicação, conservação e manuseio dos imunobiológicos. A cada sala de vacina é recomendado uma equipe composta, preferencialmente, por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho, com a participação de um enfermeiro encarregado pela supervisão da educação permanente da equipe e das atividades da sala de vacina (MINISTERIO DA SAÚDE, 2014).

O enfermeiro é encarregado técnico e administrativo das atividades em sala de vacina, e que a supervisão de enfermagem é um instrumento

essencial para melhoria na qualidade do serviço e assim o prosseguimento de atribuições da equipe de saúde planejando a qualidade da assistência prestada (PEREIRA et al., 2019). Para a coordenação dos procedimentos de vacinação é determinada pelo enfermeiro a responsabilidade técnica pelo serviço definida pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº302, de 16 março de 2005 (COFEN, 2015). O enfermeiro é recomendado a orientar e fornecer assistências aos usuários dos serviços de saúde em situações seguras, realizando a supervisão das doses administradas e analisando os efeitos adversos acontecidos, além de capacitar sua equipe, investigar e avaliar a atuação do conhecimento técnico científico. A supervisão sistematizada pode ser compreendida como um método de planejamento, execução e avaliação das atividades praticadas, por meio da utilização de técnicas e instrumentos de supervisão, visando à competência do desenvolvimento da equipe de enfermagem (CERQUEIRA et al., 2017).

Diante do exposto foi observado, durante as vivências práticas em Unidade de Saúde da Família (USF), à presença e à atuação maior de técnicos de enfermagem do que de enfermeira(o) na sala de vacinação, nota-se a ausência do enfermeiro na rotina diária neste setor. Com a finalidade de conhecer o preparo técnico e

científico do enfermeiro frente à supervisão da sala de vacina e realizar programa de educação continuada com sua equipe. No entanto objetivou-se analisar em periódicos nacionais a atuação do enfermeiro em sala de vacina na atenção primária.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfico aplicando uma análise integrativa. A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica (WHITEMORE, 2005), sendo realizada em seis etapas:

- 1) Formação da questão norteadora da pesquisa;
- 2) revisão na literatura;
- 3) resolução das informações e classificação dos estudos;
- 4) análise dos estudos incluídos;
- 5) interpretação dos resultados alcançados e
- 6) síntese do conhecimento elaborado.

Recomenda-se pelo método de revisão integrativa, a construção de uma pergunta de pesquisa, utilizando-se a definição e a descrição de PICOS, onde o "P" define a população, contexto e/ou situação-problema; o "I" define a intervenção de interesse e o "C", se necessário, uma intervenção de comparação, no caso de pesquisa clínica; já o "O" é o resultado desejado ou indesejado do que se pretende e o "S", o tipo de estudo. Por esta razão, utilizou-se da estratégia PICOS para a identificação do tema e a seleção da questão norteadora: "O que se tem

publicado sobre a atuação do enfermeiro na sala de vacina na produção científica nacional"? Os estudos foram buscados nas seguintes bases de dados: no Portal de periódicos CAPES e as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no período dos meses entre abril e junho de 2020. Foi utilizado os descritores controlados nos DeCS (Descritores da ciência e da saúde) Imunização, sala de vacina, supervisão de enfermagem e atenção primária à saúde. Foram combinados utilizando o operador booleano AND.

Para este trabalho foram utilizados os critérios de inclusão; artigos originais, disponíveis na íntegra no idioma português, publicados nos últimos 6 anos que relatam a atuação do enfermeiro na sala de vacina. Foram excluídos teses, dissertações, monografias e artigos duplicados e artigos de revisão integrativa.

A busca foi realizada por pares (dois pesquisadores), de forma independente, e após a comparação dos resultados divergentes obtidos foi realizada a análise dos resultados para o alcance de consenso e/ou exclusão por dissenso. Saliencia-se que, neste trabalho, foram consideradas as estratégias no que se relaciona à análise dos artigos, de leitura e interpretação, bem como na

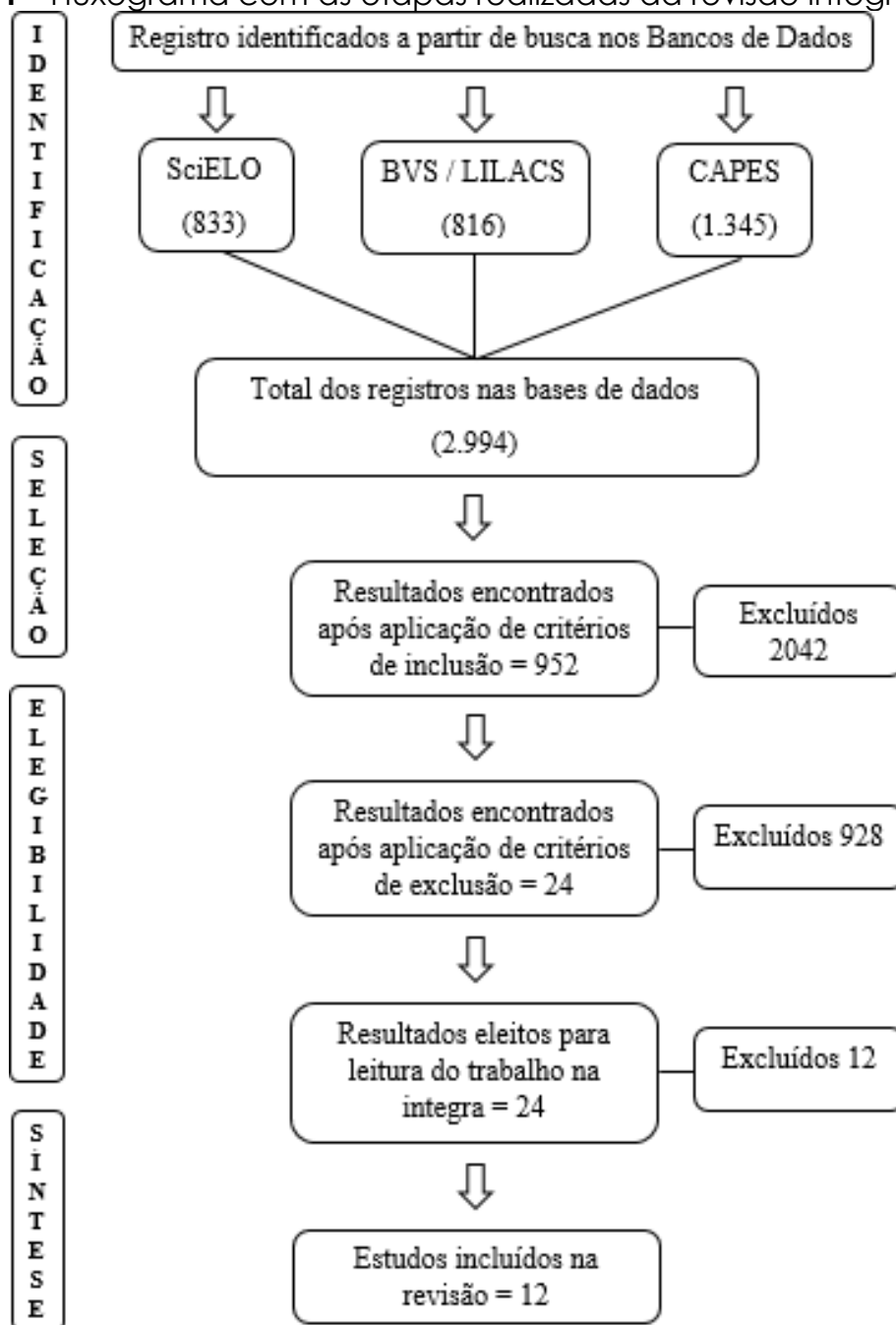
síntese final do conteúdo dos estudos e no preenchimento dos instrumentos de revisão integrativa.

Organiza-se, com o objetivo de explanar o entendimento, figuras sobre os resultados encontrados com o propósito de responder à questão norteadora e ao objetivo do estudo. Considerando os aspectos éticos, referenciando-se os autores nesta revisão integrativa. Identificaram-se, conforme o fluxograma do método de busca e seleção dos estudos adaptado do PRISMA, 2.994 artigos, sendo: Periódicos CAPES n=1.345, LILACS/BVS n=816 e periódicos SCIELO n=833 durante a busca nas bases científicas. Após a seleção do título e objetivo excluíram-se desses, 2.982 por não atenderem aos critérios de inclusão durante a triagem, restando 12. Deram-se as exclusões, na elegibilidade, conforme a seguir: n=2.042 (por não atenderem ao escopo do estudo); n=928 (por ser artigo teórico) e n=12 (artigo em duplicata), findando com n=2.982 artigos excluídos.

Selecionaram-se, na discussão apresentada, doze artigos incluídos no estudo, conforme a figura 1 adaptada do modelo PRISMA.

RESULTADOS

Foram analisados 12 artigos científicos publicados em periódicos nacionais e que incluíam relação da atuação do enfermeiro em sala de vacina.

Figura 1 - Fluxograma com as etapas realizadas da revisão integrativa.

Fonte: Próprias autoras.

O quadro apresentado a seguir mostra o material empírico utilizado para realização desta pesquisa segundo ano de publicação, periódico, objetivo e tipo de estudo (Quadro 1). Por meio da análise das produções científicas brasileiras

sobre os aspectos relacionados a atuação do enfermeiro na sala de vacina na atenção primária, emergiram 03 categorias de análise: (1) atuação e processo de trabalho do enfermeiro na sala de vacina ;(2) conhecimento e percepção do

enfermeiro na sala de vacina; (3) desafios na sala de vacina:

perda de oportunidade e eventos adversos.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos científicos segundo ano de publicação, autor, título, periódico e objetivo.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
Oliveira et al., 2013	Supervisão de enfermagem em sala de vacina: A percepção do enfermeiro	Texto Contexto Enfermagem	Compreender a percepção do enfermeiro sobre a supervisão das atividades realizadas em sala de vacina de unidades de atenção primária à saúde	Estudo qualitativo
Oliveira et al., 2014	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a notificação de eventos adversos pós-vacinais	Ciência, Cuidado e Saúde	Analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a notificação de eventos adversos pós-vacinais	Estudo descritivo e qualitativa
Barros et al., 2015	Perda de oportunidade de vacinação: aspectos relacionados à atuação da atenção primária em Recife, Pernambuco, 2012	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Descrever aspectos relacionados à perda de oportunidade de vacinação em unidades básicas de saúde (UBS) no Distrito Sanitário II de Recife-PE, Brasil	Estudo descritivo
Santos et al., 2015	Conhecimento, atitude e prática dos vacinadores sobre vacinação infantil em Teresina-PI, 2015	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Descrever o conhecimento, a atitude e a prática de vacinadores sobre a vacinação infantil	Estudo descritivo
Moura et al., 2015	Vigilância de eventos adversos pós-vacinação no estado do Ceará, em 2011	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Descrever a frequência e distribuição dos eventos adversos pós-vacinação (EAPV) no estado do Ceará, Brasil, em 2011	Estudo descritivo

Cerqueira et al., 2017	Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família	Revista Baiana de Saúde Pública	Conhecer a atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família de um município do recôncavo baiano	Estudo transversal e qualitativo
Silva et al., 2016	Análise dos eventos adversos após aplicação de vacinas em Minas Gerais, 2011: um estudo transversal	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Analisar os principais eventos adversos pós-vacinação ocorridos no estado de Minas Gerais, Brasil, em 2011	Estudo transversal
Crosecwski et al., 2018	Perdas evitáveis de imunobiológicos na instância local: reflexões acerca do processo de trabalho da enfermagem	Saúde Debate	Identificar a ocorrência de perdas evitáveis de imunobiológicos em um município, no período de 2011 a 2015, e conhecer o processo de trabalho da equipe de enfermagem na Rede de Frio (RF)	Estudo de caso do tipo exploratório documental e de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa
Zinelli et al., 2019	Imunização na atenção básica: Ações do Enfermeiro	Revista Multidisciplinar e de Psicologia	Identificar através da pesquisa bibliográfica quais fatores impedem o enfermeiro de realizar adequadamente as ações de imunização e de contribuir para à sua eficácia dentro da atenção primária a saúde	Pesquisa exploratória
Pereira et al., 2019	Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria	Analisar o gerenciamento de enfermagem em sala de vacina, com ênfase na supervisão, em um município de médio porte de Minas Gerais, Brasil	Estudo descritivo, qualitativo e estudo de caso.

Aragão et al., 2019	Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Analisar as percepções, conhecimentos e atitudes da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização	Estudo exploratório, descritivo e qualitativa
Araujo et al., 2019	Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco	Relatar as experiências vivenciadas por discentes e docentes de enfermagem vinculados a um projeto de extensão sobre práticas assistidas e ações de educação em saúde relacionadas à imunização	Estudo qualitativo, descritivo e relato de experiência

Fonte: Próprias autoras.

DISCUSSÃO

A primeira categoria "Atuação e processo de trabalho nos seus aspectos gerenciais e assistenciais do enfermeiro na sala de vacina" destacou o enfermeiro exercendo um papel fundamental no que se refere à supervisão, ao registro de vacinação e a educação continuada para os vacinadores, para essa categoria foram utilizados seis artigos: (OLIVEIRA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2014; CERQUEIRA et al., 2017; CROSEWSKI et al., 2018; PEREIRA et al., 2019; ZINELLI et al., 2019). Para Ribeiro et al., 2017 o enfermeiro é o encarregado técnico por todas as atuações exercidas nas salas de vacinação, sendo assim uma supervisão diária neste setor. No entanto sobre a supervisão do enfermeiro na sala de vacina é necessário por garantir uma

correta conservação dos imunobiológicos, certificando a qualidade dos serviços adequados a população (ZINELLI et al., 2019). OLIVEIRA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2014 diz que os enfermeiros admitiam que não é preciso a sua presença no dia a dia da sala de vacina, e observado o tempo que os profissionais de nível médio permanecem nela. Confirmaram que o afastamento do método de supervisão, deve ser pelo aumento de procedimentos assumido pelos enfermeiros nas unidades de saúde.

A supervisão da sala de vacinação tem que ser praticada de forma direta, sendo que a enfermeira é responsável técnica, muitos se relacionam pela falta de tempo para praticar no setor. O enfermeiro como gestor do cuidado, determina que a supervisão em sala de vacina tem um encontro

comunicativo importante, constituindo a superação das dificuldades que consigam intervir nessa atividade (CERQUEIRA et al., 2017; PEREIRA et al., 2019).

O registro das atividades realizadas na sala de vacinação é de grande importância, por isso através dele, pode fazer o controle e a avaliação da administração dos imunobiológicos e do trabalho desenvolvido no setor de vacina. Sendo assim, a enfermeira estando distante da atividade e da avaliação dos registros das práticas desenvolvidas na sala de vacinação, a mesma não tem condições de saber e acompanhar a situação vacinal da população, bem como conhecer se o setor está apropriado para atender as demandas da comunidade adicionada à Unidade de Saúde (CERQUEIRA et al., 2017).

Sobre a educação permanente dos profissionais responsáveis pela imunização é uma determinação necessária para que a equipe de enfermagem sejam capazes

de garantir à qualidade das vacinas oferecidas a população, exercendo suas atividades com segurança e sem falhas técnicas (OLIVEIRA et al., 2014).

Apesar de que o enfermeiro é encarregado pela supervisão e pelo acompanhamento do trabalho desenvolvido na Rede de Frio e também pelo processo de educação permanente, trazendo comprometimento técnico e administrativo pelas

atividades praticadas na sala de vacinação o que contem a evolução de habilidades e capacidades da equipe (CROSEWSKI et al., 2018).

Os artigos referente à segunda categoria "Conhecimento e percepção do enfermeiro na sala de vacina", relatam que existe uma dificuldade entre os profissionais enfermeiros no que se refere ao conhecimento, para essa categoria foram utilizados três artigos : (OLIVEIRA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2014; ARAGÃO et al., 2019).

Estudo realizado destacou a ausência de preparo dos profissionais em relação as suas atividades na sala de vacina e ressaltam essa deficiência como um grande desafio no serviço de saúde, visto que as praticas inadequadas de vacinação podem causar danos ao usuário e comprometer a qualidade e segurança das vacinas (ARAGÃO et al, 2019).

Estudos mostraram falhas no que se refere a armazenamento dos imunobiológicos, degelo do refrigerador, temperatura ideal, falhas quanto a utilização das vacinas virais, mostrando o quanto se faz necessário o investimento em treinamentos dos profissionais, um vez que as normas de vacinação estão em frequente mudanças e a inclusão de novos imunobiológico no calendário vacinal (OLIVEIRA et al, 2014).

Em outro estudo fala que a percepção do enfermeiro realizada com a intenção de conhecer a atividade da equipe de enfermagem na sala de

vacinação verificou-se que em umas unidades de saúde, o enfermeiro comparecia apenas para recolher os mapas de administração dos imunobiológicos, situação que descaracteriza o papel esperável desse profissional, sendo o responsável técnico pela sala de vacina. E demonstraram que existe dificuldade, do enfermeiro em relação a ausência de planejamento da atividade de supervisão realizada em sala de vacina e pela falta de conhecimentos técnicos dessa atividade (OLIVEIRA et al, 2013). Em relação à terceira categoria "Desafios na sala de vacina: Perda de oportunidade e o conhecimento do profissional de enfermagem sobre notificação de eventos adversos". A ocorrência desses eventos correlacionados a vacinação deve ser de imediato notificada,

investigada e esclarecida a fim de que não coloque em risco não apenas todo o programa de imunizações. Para a construção desta categoria foi utilizado dois artigos (OLIVEIRA et al, 2014; BARROS et al, 2015).

Com a finalidade de conhecer a ocorrência dos eventos adversos pós-vacinação (EAPV) e determinar medidas de controle, em 1991 foi estabelecido o sistema de informação da vigilância de eventos adversos pós-vacinação (SIEAPV) tendo em vista prevenir, analisar e monitorar os casos (MINISTERIO DA SAÚDE, 2014). Identifica que a vacinação propriamente dita, inserindo a contraindicação,

administração e acompanhamento dos eventos adversos são praticados pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, na sua maioria sem a supervisão do enfermeiro (OLIVEIRA et al, 2014).

Para BARROS et al, (2015) a educação continuada é crucial para diminuir as perdas de oportunidade de vacinação, tendo em vista que a educação continuada proporciona o acompanhamento das evoluções científicas e tecnológicas dos imunobiológicos, colaborando para uma maior segurança dos profissionais na indicação da vacinação.

Em outro estudo refere que um dos principais motivos para perda e atraso no calendário vacinal foi observado em crianças menores de um ano, estando evidenciada pelo esquecimento dos pais ou responsáveis para comparecer na data prevista para a imunização. Outros problemas foram observados como: falta de imunobiológicos na sala de vacinação, representando uma relevante falha na gestão da unidade de saúde. Problema na gestão do pessoal, não comparecimento dos vacinadores na sala de vacina ou erro no cumprimento de intervalo recomendado entre as doses (BARROS et al, 2015).

Expor somente com um vacinador na sala de vacinação é capaz de dificultar a atuação das inúmeras atividades, incluindo questões importantes da segurança do paciente. Por

isso para RIBEIRO et al,(2017) a relevância do profissional de enfermagem neste setor e a extensão do programa nacional de imunização, este trabalho se tornou importante devido a obrigação de qualificar e discutir sobre o assunto na procura de melhoria da situação do trabalho e impedindo danos graves referente a imunização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das ações de vacinação necessita de vários fatores e dentre eles encontra-se a atuação do enfermeiro na sala de vacinação como o fator principal para o planejamento, a organização, a execução e a avaliação das atividades realizada neste setor. A atividade do profissional enfermeiro na sala de imunização é limitada ou ausente o que ocasiona a atribuição de responsabilidades e funções que são privativas do enfermeiro, para técnica de enfermagem. Sendo assim o enfermeiro acaba se distanciando ainda mais da supervisão em sala de vacina. Conclui-se que as fragilidades e falhas no processo de trabalho da enfermagem em sala de vacinação é pela necessidade de atuação mais direta e a competência do enfermeiro frente a supervisão da sala de vacina. Portanto, apesar das dificuldades contempladas fica clara sobre a importância do enfermeiro na gestão da sala de vacina devendo elaborar estratégias para realizar a

supervisão de maneira eficaz, a fim de garantir a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO RF, ALBUQUERQUE IMN, RIBEIRO MA, BARRETO RM, SOUSA JA. **Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização.** Rev Bras Promoç Saúde. 2019; 32:8809.

ARAUJO BGS, NUNES MAG, VIANA MML, AVELAR AEA, SILVA ES, OLIVEIRA AEC, OLIVEIRA RCC. **Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária: relato de experiência.** Rev enferm UFPE on line. 2019; 13: e241656 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241656>.

BARROS, M.G.M; SANTOS M.C.S; BERTOLINE R.P.T; NETO V.B.P; ANDRADE M. S. et al. **Perda de oportunidade de vacinação : aspectos relacionados a atuação de atenção primaria em recife Pernambuco 2012.** Texto Contexto Enfermagem, 24(4): 701-710. out- dez; Brasília, 2015.

CERQUEIRA. et al. **Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família.** Texto Contexto Enfermagem, 40(2): 442-456 jan-mar; 456 Bahia, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO Nº 302 DE 16 DE MARÇO DE 2005. **Baixa normas para anotação da responsabilidade técnica de enfermeiro(a), em virtude de chefia de serviço de enfermagem, nos estabelecimento.** Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem; 2005.

CROSEWSKI, et al. **Perdas evitáveis de imunobiológicos na instancia local: reflexões acerca do processo de trabalho da enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, 42(16): 203- 213 jan-mar;Rio de Janeiro, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). PORTARIA N. 2.436, 2 DE SETEMBRO DE 2017. **Política nacional de atenção básica. Estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de saúde (SUS).** Diário oficial da união. 22 set 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Departamento de vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de normas e procedimentos para vacinação.** Brasília (DF): Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

MOURA. *et al.* **Conhecimento, atitude e prática dos vacinadores sobre vacinação infantil em Tereseina –PI 2015.** Texto Contexto Enfermagem, Brasília, 2017 jan-mar; 26(1): 133-140.

MOURA. *et al.* **Vigilância de eventos adversos pós- vacinação no estado do Ceará, em 2011.** Epidemiol.serv.saude, Brasília, 2015 jan-mar; 24(1): 155-160

OLIVEIRA M.S. *et al.* **Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a notificação de eventos adversos pós – vacinais.** Texto Contexto Enfermagem, Brasília, 2014 abr/jun; 13(2): 364-371

OLIVEIRA, V. C. *et al.* **Supervisão de Enfermagem em Sala de Vacina: a percepção do enfermeiro.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 22(4): 1015-21.

PEREIRA M. A. D; LIMA B. C; DONNINI D. A; OLIVEIRA V. C; GONTIJO T. L; RENNO H. M. M. *et al.* **Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades.** Revista Enfermagem. UFSMS. 2019 [Acesso em 29 de Outubro de 2020] ex:1-18. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769233279>.

SANTOS. *et al.* **vigilância de eventos adversos pós- vacinação no estado do Cear.** Texto Contexto Enfermagem, Brasília, 2015 jan-mar; 24(1): 155-160.

RIBEIRO. *et al.* **A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina** texto contexto Enfermagem, 3(1): 37-44. jan-jun; Juiz de Fora Brasília, 2015

SILVA. *et al.* **Análise dos eventos adversos após aplicação de vacinas em minas gerais, 2011.** Texto Contexto Enfermagem, 25(1): 45-54 jan-mar; Brasília, 2016.

WHITEMORE R. **Combining evidence in nursing research: methods and implications.** nurs res. (1):56-62. jan-feb; 2005

ZINELLI, Adriana Guedes do Vale; MARCELINO, Daiane Masalkas; TIBOLA, Érica de Souza; GÔES, Fabiana Carvalho; SILVA, Rogério Francisco da; MELO, Flavia Alves de Oliveira; SILVA, Fernanda da. **Imunização na Atenção Básica: Ações do Enfermeiro.** Id on Line Rev.Mult. Psic., Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 499-507. ISSN: 1981-1179.